

O TESTEMUNHO DA OBRA DE IGNÁCIO ANTÓNIO FERREIRA DE LIMA († 1818)
NO CONTEXTO DOS FUNDOS MUSICAIS DA SÉ DE ÉVORA

Filipe Mesquita de Oliveira

No contexto do Arquivo Musical da Sé de Évora a obra de Ignácio António Ferreira de Lima († 1818) é merecedora da nossa atenção. Trata-se do compositor de quem se conhecem maior número de obras no período de transição do século XVIII para o XIX. Penúltimo Mestre da Capela eborense, Ferreira de Lima tem sido ignorado pela musicologia portuguesa, à excepção da recolha de alguns dados biográficos por parte de José Augusto Alegria na década 70 do século passado e das referências que dele fez Ernesto Vieira em 1900 no seu *Diccionario Biographico...*, sublinhando [...] *que sabia do mister* [...] em matéria de composição.

Juízos qualitativos à parte, o facto é que o espólio de Ferreira de Lima que hoje a Sé preserva permite-nos estudar, dada a sua dimensão significativa, diversas perspectivas da produção musical sacra durante este período. As partituras e partes cavas no contexto das suas obras coral-sinfónicas, surgem assim como um testemunho da prática instrumental em Portugal, durante este período. São múltiplos os factores que para tal concorrem, desde a existência de partes cavas não notadas na partitura, passando pelas grandes diferenças de texto musical na comparação entre partitura e partes, até ao interessante rol de anotações deixadas à margem pelos músicos nas suas partes, que nos transmitem novos dados sobre a prática de execução orquestral neste contexto. Sobretudo no tocante às linhas graves do discurso orquestral, em particular violoncelos e fagotes, destaca-se um número significativo de variantes entre partituras, partes cavas e partes concertantes. Também algumas partes cavas de madeiras revelam práticas de execução que se encontram muito para lá da partitura. Neste sentido, a presente comunicação incide sobre os vários aspectos da problemática orquestral no seio da produção sacra de Ferreira de Lima, resultantes da análise de uma série de obras. O seu objectivo é constituir-se como um estudo de caso que poderá e deverá ser aplicado a muitos outros compositores inseridos em idênticas circunstâncias histórico-estilísticas.